

## “Não há nada que substitua as aulas presenciais”

A pandemia afetou o ensino, em todos os seus graus, levando-o a reinventar-se para fazer frente a estes tempos complicados. O Ensino à Distância foi a solução encontrada para que os alunos continuassem a ter aulas e as novidades foram muitas. A Página da Educação quis saber junto dos professores como foi a experiência de lecionar em casa, recorrendo aos meios digitais, que benefícios podem retirar deste método de ensino e quais as expectativas para o próximo ano letivo.

Esta semana, falamos com José Sá Reis, Professor Auxiliar (Ensino Superior).

### Como decorreu o ensino à distância neste segundo semestre?

Globalmente, e tendo em conta a forma inesperada como teve de ser preparado metade do semestre, penso que posso dizer que o saldo foi bastante positivo. Na verdade (e dizer isto é obviamente um lugar comum), não há nada que substitua as aulas presenciais. Por muito empenho que tentemos colocar numa aula à distância, o nome não engana: é “à distância”. Neste semestre dei sobretudo aulas teóricas e, por isso, optei por gravá-las com antecedência, disponibilizando-as à hora marcada para a aula (e deixando-as disponíveis, se bem me lembro, durante duas semanas). Para aulas com um registo mais expositivo, penso que a diferença para as aulas presenciais – pelo menos no que toca à transmissão de conteúdos – praticamente não se fez notar. Até diria que, podendo os alunos “rebobinar” a aula e voltar a ouvir partes que por alguma razão não tenham percebido bem à primeira (porque a matéria é mais complicada, porque falei mais depressa, porque a exposição não saiu tão clara...), possivelmente terão condições para apreender melhor o que é transmitido. A grande diferença é nas aulas práticas, em que a interação, a discussão e o diálogo estão muito mais presentes. Falo, claro, pela minha experiência (dou aulas de Direito), em que passamos a maior parte das aulas práticas a resolver “casos” em que aplicamos a matéria que já foi lecionada nas aulas teóricas. Aí, realmente, nada substitui a sala de aula.

### Quais as principais dificuldades e potencialidades desta modalidade de ensino?

A maior dificuldade, pelo menos num ensino com avaliação (e sobretudo quando conferente de grau), é garantir que a avaliação é feita com critério e com os cuidados necessários para evitar que haja fraude. Penso que nenhum professor gosta de se sentir na pele de um polícia, mas claro que se um exame escrito está a ser feito noutra local temos de tomar as medidas razoavelmente possíveis para garantir, por exemplo, que o exame está efetivamente a ser feito por aquele aluno e não por um colega que já passou àquela cadeira, e que ele o está a fazer sozinho. Na minha faculdade decidiu-se que os estudantes têm de estar com a câmara do computador ligada enquanto fazem o exame, e são “vigilados” à distância. Claro que isto não conseguirá evitar muitos esquemas, mas qualquer professor que em mais novo tenha visto ‘A turma dos repetentes’ sabe que é impossível evitar a 100% que um aluno decidido a copiar, de facto copie. Como costuma dizer um colega mais velho, “se for caso disso, a vida há de os castigar...” Quanto às potencialidades, são muitas: desde logo, percebermos que podemos criar cursos, com ou sem avaliação, em “mercados” fisicamente distantes – por exemplo, no Brasil ou nos Palop. Mas também o de podermos no futuro, eventualmente, encontrar fórmulas que nos permitam ir buscar o melhor dos dois mundos, garantindo aulas presenciais em que exista uma comunicação mais próxima e, quem sabe, optando em alguns casos por aulas teóricas parcialmente à distância. Isso poderia ser quase um ‘ovo de Colombo’ para resolver problemas relacionados com a gestão dos horários (dos docentes e dos estudantes) e com a falta de instalações.

### Considera que o ensino à distância foi a melhor solução face à emergência sanitária? Pode ou deve ser continuada ou retomada noutras circunstâncias?

Não percebo nada de epidemiologia, portanto tenho de aceitar que os técnicos que entenderam ser esta a melhor solução, sabiam o que estavam a dizer. E, na verdade, durante os meses em que houve aulas os números em Portugal estiveram muitíssimo controlados. Claro que havendo razões sanitárias que imponham a necessidade de retomar a prática, não há muito a fazer senão retomá-la. E mesmo quando a vida regressar ao normal, como já referi, há lições que aprendemos e que nos podem ser úteis na modernização e flexibilização dos métodos de ensino.

### A distância permite manter uma relação privilegiada com os alunos ou levanta muitas dificuldades?

Levanta muito mais dificuldades, claro! Mas foi muito gratificante, sobretudo durante o período de maior isolamento que atravessámos, perceber que os alunos entenderam muito bem as dificuldades que tivemos e que colaboraram ao máximo para que as coisas corresse bem. Por exemplo, enviando-nos feedback durante as primeiras semanas, quer com críticas construtivas a aspetos que poderiam ser melhorados, quer pura e simplesmente agradecendo-nos o esforço que percebiam da nossa parte. E de facto as aulas eram uma das coisas que nos prendia a todos, alunos e professores, ao “mundo real”. Foi mais ou menos essa a expressão que utilizou uma aluna, que pertence à comissão de curso de um dos anos, num email muito simpático que enviou aos professores no final das aulas.

### Que benefícios retira desta experiência que, futuramente, possa aplicar nas aulas presenciais?

Eu diria, se calhar, que o maior benefício foi percebermos todos a falta que fazem as aulas presenciais. Às vezes queixamo-nos do excesso de aulas e de ter de ir falar para uma plateia que nem sempre é fácil, mas (e falo por mim e por

alguns colegas com quem já comentei isto) a verdade é que foi a vida que escolhemos e é o que mais gostamos de fazer.

**Que expectativas tem para o início do próximo ano letivo?**

Ninguém sabe como é que as coisas vão estar em setembro, mas já temos preparado um 'plano B' para o caso de não ser possível retomar integralmente a normalidade letiva. E que passa, precisamente, por assegurar que quase todas as aulas práticas sejam presenciais, mantendo-se a maioria das aulas teóricas à distância. Seja como for, teremos sempre a vantagem de não sermos apanhados de surpresa, de não termos de aprender a meio de um semestre a utilizar ferramentas com que não estávamos minimamente familiarizados e, claro, de já termos passado por esta prova de fogo e sabermos que as dificuldades são quase todas, e quase sempre, superáveis.

*Maria João Leite*